

A homeopatia como a arte de cuidar em saúde: análise da percepção dos usuários do SUS sobre o trabalho de homeopatia na cidade de Macaé/RJ

Laila A. de Souza Nunes¹; Fabiana Abrahão²

Resumo

Através da iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, a cidade de Macaé vem utilizando um protocolo de intervenção homeopática para prevenção e tratamento da dengue desde 2007, atualizado anualmente, incluído no plano municipal de contingência da dengue, com resultados positivos, diminuindo a intensidade dos sintomas e o período de duração da enfermidade, proporcionando uma melhoria mais rápida do paciente. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos usuários quanto ao trabalho de Homeopatia contra a Dengue, realizado no município de Macaé-RJ para subsidiar a elaboração de um folder a ser utilizado como meio de divulgação científica.

Palavras-chave

Homeopatia; Macaé; SUS; Usuários; Percepção; Educação em saúde

Homeopathy as healthcare art: analysis of public health service users' perception of homeopathy in Macaé, Rio de Janeiro, Brazil

Abstract

Based on an initiative of the Municipal Health Secretary, a protocol for homeopathic intervention targeting prophylaxis and treatment of dengue has been applied in Macaé, Rio de Janeiro, since 2007. Inclusion of homeopathy in the municipal program against dengue had positive results, with reduction of the intensity of symptoms and of the duration of disease. Within this context, the aim of the present study was to investigate the perception of public health service users of program Homeopathy against Dengue in Macaé as grounds for the elaboration of educational materials.

Keywords

Homeopathy; Macaé; Public healthcare; User's perception; Health education

¹ Médica especialista em Pediatria, Homeopatia e Acupuntura; pós-graduação em Saúde Coletiva; mestre em Ensino das Ciências da Saúde e do Ambiente. Núcleo Municipal de Saúde Integrativa, Secretaria Municipal de Saúde, Macaé, RJ, Brasil; Doutora em Fisioterapia, professora do programa de Mestrado Profissional Ensino das Ciências da Saúde e do Ambiente. do Centro Universitário Plínio Leite/Anhanguera e professora da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. ✉ laila.nunes@yahoo.com.br

Introdução

O município de Macaé, Rio de Janeiro, por ser polo petrolífero possui, como peculiaridade, um crescimento da população em taxas bem superiores à média histórica do estado e do país, inclusive com poder de atração de populações periféricas, e também com grande população flutuante, o que acentua os desafios na área de saúde, incluindo o controle da dengue. Com uma economia que cresceu 600% nos últimos 10 anos - mais que a China - Macaé é uma cidade em ebulição [1].

Por conta do desenvolvimento da indústria do petróleo e do gás, a cidade é hoje bem diferente da vila de pescadores dos anos 70. O município de Macaé apresenta uma população de 206.728 habitantes, correspondentes a 24,34% do total da população da região norte do estado do Rio de Janeiro. A população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina equivalente à masculina numa proporção de 98,21 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 20 e 29 anos, seguida pela faixa de 30 a 39 anos. No grupo etário de 20 a 59 anos de idade, o crescimento é da ordem de 5,9% [1].

Tendo como referência o Anuário da Prefeitura Municipal de Macaé [1], segundo o censo 2000, 27,9% da população de Macaé tinha entre 0 e 14 anos de idade. Em 2010, essa participação se reduziu para 23,1%. Se compararmos as estruturas etárias de 2000 e 2010, observa-se claramente o envelhecimento da população, processo que vem se intensificando nos últimos anos. Os idosos (60 anos e mais), que representavam 7,2% do total da população em 2000, passaram a responder por 7,6% em 2010. A população potencialmente ativa (15 a 29 anos de idade) elevou sua participação de 27,6% para 28,5% no mesmo período. O envelhecimento da população traz uma série de implicações e modificações nas esferas da organização social, econômica e política.

As tendências do perfil da mortalidade em Macaé acompanham a tendência do Brasil, de predominância da mortalidade relacionada às doenças do aparelho circulatório, porém há predomínio de óbitos por causas externas em relação às neoplasias.

O município de Macaé tem vivenciado, na área de saúde, grandes desafios por conta da magnitude das demandas derivadas do crescimento da população, que se configuram num cenário de crescimento econômico e social, baseado na indústria do petróleo e serviços, com movimento migratório de pessoas de todo o Brasil e do exterior, aumentando de forma substancial o número de moradias anualmente. Como todo o processo de forte urbanização no Brasil, o caso macaense foi permeado principalmente pela heterogeneidade da população migrante. Parte dessa população é qualificada, a outra parte não tem a qualificação necessária para o setor moderno da economia urbana, determinando a outra face da produção de espaço urbano, onde a ocupação ilegal e a precariedade das condições de vida foram características.

O município prioriza a escolha da atenção básica como eixo reorganizador do sistema de saúde. A Atenção Primária conta com 7 Unidades Básicas, 4 Centros de Especialidades e 23 Unidades de Estratégia de Saúde da Família. Na Atenção Secundária, conta com 7 Unidades de Emergência e 2 Unidades de Pronto Atendimento. Na Atenção Terciária, conta com 3 hospitais públicos e 2 hospitais privados e 1 filantrópico (com leitos privados e do Sistema Único de Saúde - SUS). Entretanto, com o modelo de sistema de saúde organizado de forma regionalizada e hierarquizada, assume a competência de gerir as políticas de saúde em seu território.

Motivados e embasados na portaria de criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, os dirigentes públicos do Município de Macaé, em vigência de franca epidemia de dengue no ano de 2007, aprovaram o início de um trabalho de homeopatia contra a dengue na tentativa de minimizar os agravos que a epidemia poderia gerar e também baseado no histórico de sucesso da homeopatia no controle de epidemias ao longo dos últimos séculos.

Através da iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, a cidade de Macaé vem utilizando um protocolo de intervenção homeopática para prevenção e tratamento da dengue desde 2007, atualizado anualmente, incluído no plano municipal de contingência da dengue, com resultados positivos, diminuindo a intensidade dos sintomas e o período de duração da enfermidade, proporcionando uma melhoria mais rápida do paciente [2]. O detalhe é apresentado em artigo separado neste mesmo fascículo de *Revista de Homeopatia* [3].

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar a percepção dos usuários quanto ao trabalho de Homeopatia contra a Dengue, realizado no município de Macaé-RJ para subsidiar a elaboração de um folder a ser utilizado como meio de divulgação científica.

Metodologia

O estudo teve abordagem quali-quantitativa, sendo de natureza exploratória e descritiva, procurando-se investigar os conhecimentos e interesses de grupos específicos.

O método qualitativo foi considerado o mais adequado para a investigação proposta. Na pesquisa qualitativa são obtidos dados descritivos através do contato do pesquisador com o que se pretende estudar, sendo que a abordagem enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar o resultado pela perspectiva dos participantes [4, 5]. A pesquisa qualitativa busca a compreensão de certos casos selecionados sem necessidade de generalização para todos os casos possíveis. Trata-se de uma ferramenta exploratória, como preparação para uma etapa quantitativa, ocupando-se de como os fenômenos ocorrem naturalmente e como se dão as relações estabelecidas entre eles, sem se preocupar com princípios e leis, buscando a compreensão do fenômeno estudado, que, geralmente, pode estar associado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos da população estudada. Seus métodos produzem explicações contextuais para um pequeno número de casos, com ênfase no significado do fenômeno, substituindo as correlações estatísticas pelas descrições e, as conexões causais objetivas pelas interpretações [6, 7].

O estudo baseou-se em entrevistas individuais, com roteiro semiestruturado, em logradouros públicos e num Centro de Saúde, que é referência municipal, durante as campanhas de Homeopatia contra a Dengue, onde se oferece o medicamento homeopático profilático. Essas campanhas realizam, também, atividades educativas sobre a vigilância ambiental no combate ao vetor, sobre a doença e sobre a utilização da homeopatia não só profilática, mas também para tratamento, indicando os locais onde é oferecida.

Antes que se iniciassem as entrevistas, foram realizadas reuniões para apresentação do questionário aos entrevistadores, com discussão de cada pergunta, sendo feitos ajustes quando

necessário, que também ocorreram no decorrer do processo de trabalho de pesquisa, principalmente após as primeiras entrevistas.

A população da pesquisa foi constituída por usuários de profilaxia homeopática contra a dengue. Foram entrevistadas 140 pessoas de ambos os sexos e a escolha se deu por ordem de chegada e de acordo com o aceite.

A pesquisadora e seus assistentes, todos integrantes do Programa de Homeopatia e Saúde Integrativa se eximiram de expressar julgamentos ou opiniões e se mantiveram atentos aos aspectos da metodologia no exercício de investigação, com o objetivo de não interferir nas respostas dos entrevistados.

Considerando que a pesquisadora é diretora técnica do Núcleo Municipal de Saúde Integrativa, com expressiva participação no processo de sua implantação, e considerando que foi a criadora das campanhas de Homeopatia contra a Dengue e do Programa de Homeopatia e Saúde Integrativa no município, a maior parte das entrevistas individuais foi realizada por uma farmacêutica homeopata, um assistente social, uma recepcionista, uma assistente administrativa e uma técnica de enfermagem, previamente capacitadas para o registro das informações. No treinamento, os profissionais praticaram a leitura e a discussão do projeto em textos de apoio sobre o tema do estudo e a metodologia a ser aplicada. Ao mesmo tempo, foram considerados os aspectos éticos inerentes à condução do estudo, com a garantia de sigilo de identidade dos entrevistados.

As entrevistas individuais foram realizadas em dias e horários diversos, a depender do agendamento das datas das campanhas. Os locais foram: o 'calçadão' da Avenida Rui Barbosa, o Terminal Rodoviário Central (onde circula ônibus intramunicipal) e o saguão do Centro de Saúde Dr. Jorge Caldas.

Após a identificação do entrevistado, foram apresentadas 13 perguntas oralmente (Anexo 1), que foram respondidas por escrito. O questionário foi pensado como um instrumento de fácil utilização, com perguntas simples, que não tomasse muito tempo dos entrevistados, mas que permitisse a análise tanto da percepção dos usuários a respeito da homeopatia, quanto do perfil dos mesmos. Somente a pesquisadora e assistentes tiveram acesso aos questionários com as respostas. Cada entrevista teve duração de 5 a 10 minutos. Apesar de parecer um pouco fora do contexto, na identificação perguntou-se se o entrevistado era ou não nascido em Macaé, pois, como foi mencionado na Introdução, é uma cidade com grande fluxo migratório, o que pode gerar diferentes pontos de vista.

O diálogo com o referencial teórico foi estabelecido adotando-se a categorização: núcleos de sentidos encontrados a partir das falas, com a incorporação gradual da teoria como caminho analítico, dialogando com diferentes domínios além das disciplinas da saúde, a saber, das ciências sociais. A saúde não se constitui uma disciplina nem um campo do saber desagregado de outras instâncias da realidade social. A sua especificidade é dada pelas inflexões sociais, econômicas, políticas e ideológicas num dado momento histórico, relacionadas a saberes teóricos, práticos, tradicionais ou não, sobre saúde e doença, considerando a organização e a clientela dos sistemas de saúde. Sendo assim, ela necessita essencialmente, de uma abordagem dialética transformadora cuja teoria, desafiada pela prática, a repense permanentemente [8].

Os dados coletados foram avaliados de maneira qualitativa, buscando compreender o pensamento dos entrevistados através de suas declarações através de análise de discurso. Os resultados são apresentados como percentagens relativas as categorias mencionadas antes.

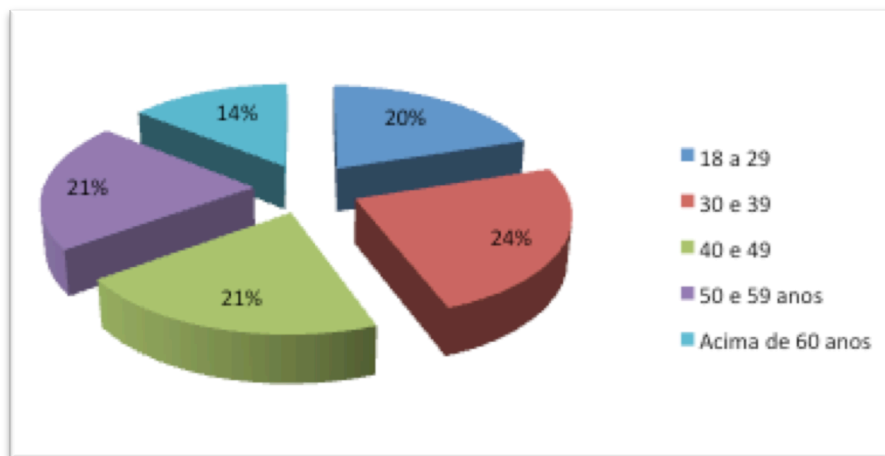
A partir dos resultados foi elaborado um *folder*, como material informativo referente às principais dúvidas e anseios em relação ao saber homeopático.

Resultados e Discussão

Perfil dos usuários

O estudo se distribui de forma equitativa nas faixas etárias em idade potencialmente ativa, em torno de 20% em cada decênio, dos 18 aos 59 anos, com predominância da faixa etária entre 30 a 39 anos com 24% (Gráfico 1), condizente com a população do município, onde a maioria se encontra na faixa etária entre 20 e 29 anos, seguida pela de 30 a 39 anos. A população potencialmente ativa (15 a 29 anos de idade) aumentou de 27,6% para 28,5% no período de 2000 a 2010. No grupo etário de 20 a 59 anos de idade, o crescimento da população é da ordem de 5,9% [1], por ser o município polo de uma região fortemente influenciada pelas atividades petrolíferas. A distribuição encontrada concorda com a relatada por Dias [9] em seu estudo sobre o conhecimento dos usuários do SUS Divinópolis/MG, frequentadores da Farmácia Municipal Central, quanto à homeopatia.

Gráfico 1 – Distribuição dos entrevistados em relação à faixa etária



Os entrevistados que possuíam ensino fundamental completo ou incompleto, totalizaram 39%, sendo 21% e 18%, respectivamente. Os que tinham ensino médio completo ou incompleto totalizaram 29%, sendo 24% e 5%, respectivamente. Aproximadamente 18% tinha ensino superior e 11%, pós-graduação; 3% dos entrevistados não respondeu a questão. O cenário identificado é condizente com a situação macaense, onde o analfabetismo está em vias de

erradicação [10]. A população residente alfabetizada é de 180.281 pessoas, totalizando 87,2% [11]. Enquanto esses dados corroboram os do estudo de Dias [9], no qual a maioria dos entrevistados possuía ensino fundamental completo (40%) ou incompleto (26%), difere de outros dois [12, 13], onde predominaram entrevistados com ensino médio completo ou incompleto.

Observou-se que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, 73%, possivelmente indicando maior demanda de profilaxia homeopática da dengue e interesse em participar da pesquisa, pois difere em relação a população macaense que apresenta uma participação feminina equivalente à masculina em proporção de 98,21 homens para cada 100 mulheres. Em relação aos casos confirmados de dengue, a distribuição entre os sexos é bastante semelhante, pois em 2012, 295 foram do sexo feminino e 311 do sexo masculino [14]. Os dados estão em consonância com os dos estudos de Dias [9], Novaes [12], Carvalho e Mansur [13] e de Andrade e Iriart [15]. A predominância feminina possivelmente esteja relacionada com o papel social das mulheres que, frequentemente, assumem as responsabilidades pela saúde da família, com maior interesse no tema, o que as conduz a acumular mais conhecimento em assuntos de saúde e doença [12].

Quanto à distribuição por cor ou raça, 62% eram da cor branca e 36% se distribuíram igualmente entre as cores parda e negra. Difere, assim, da população local, em que 43,1% são da cor parda e 7,6% são da cor negra, totalizando 57,3%, versus 47,7% da cor branca [11].

A faixa salarial predominante entre os entrevistados foi de 1 a 5 salários mínimos (R\$ 622,00 em 2012), 42%, seguida pelos entrevistados que ganhavam 1 salário mínimo, 23%, mais de 5 salários, 11% e mais de 10, 8%. Só 5% relatou receber menos de 1 salário mínimo, enquanto que 11% não respondeu a questão. Esses dados são condizentes com a situação do município, no qual o valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes por situação de domicílio urbana é de R\$ 666,67 [11]. Igualmente, concordam com os relatados no estudo de Neto [16], no qual cerca de 32% dos que utilizaram medicina complementar e alternativa tinham renda superior a 4 salários mínimos.

Os entrevistados residentes de Macaé somaram 95%, sendo apenas 5% de outras localidades dentro do próprio estado. Observou-se que 38% dos entrevistados residentes correspondiam a bairros do centro, 31% a bairros da periferia, 17% a bairros localizados em áreas nobres da cidade e 14% a distritos da região serrana da cidade.

No que tange a profissão, 47% dos entrevistados possuíam um ofício exigindo mão de obra qualificada, considerada neste estudo como nível técnico, abrangendo ensino médio e superior; 23% possuíam profissões que não exigem nível técnico; 11% não trabalhavam fora de casa, sendo profissionais 'do lar'; 8% eram estudantes; 7% aposentados; 1%, desempregado; e 3% não responderam a questão. Os dados diferem dos encontrados por Dias [9] e por Novaes [12], onde houve predomínio de mulheres exercendo atividades ligadas aos afazeres domésticos, possivelmente por diferenças nas características dos municípios, pois em Macaé há as exigências relacionadas com o mercado do petróleo e de serviços.

A maioria dos entrevistados não era nativa de Macaé (62%) sendo 41% naturais de outras cidades do estado do Rio de Janeiro e 21% de outros estados brasileiros. Apenas 36% dos entrevistados eram macaenses. Esse quadro é condizente com o cenário revelado pela Pesquisa Domiciliar do Programa Macaé Cidadão, realizada entre 2006 e 2007, que mostrou que 52,2% das pessoas

residentes eram migrantes e que o fluxo migratório para a cidade ocorreu acentuadamente dentro do próprio Estado [10].

Utilização da homeopatia na dengue

A primeira pergunta sobre a homeopatia - "O que o levou a utilizar a homeopatia para a dengue?" - trata sobre a motivação para o uso da homeopatia na dengue. Observou-se que para 58% dos entrevistados, a motivação era a prevenção da doença ("prevenção", "dengue", "fortalecer o sistema imunológico", "alimentar minha imunidade", "para livrar das complicações", "minimizar os sintomas", "medo da doença", "dengue ser mais branda", "evitar as complicações"); para 12%, a acessibilidade (por estar disponível em unidades de saúde, em campanhas nas escolas em empresas, em logradouros públicos); para 11%, confiança na homeopatia ("tenho confiança", "acredito na homeopatia", "já vi o resultado em outras pessoas", "porque funciona", "a eficiência do tratamento", "tratei dengue com homeopatia e minimizou os sintomas", "sem contraindicação", "é ótimo"); para 9%, indicação por profissionais de saúde ou pessoas próximas; 5% já se tratava com homeopatia; e para 5%, os meios de comunicação. Estes dados corroboram o trabalho de profilaxia homeopática na dengue realizado em Belo Horizonte, que obteve grande adesão da população nos locais em que foi ofertado a população [17].

Quanto à frequência de utilização de profilaxia homeopática da dengue, 39% já havia usado 2 a 5 vezes; 16% entre 5 e 10 vezes; 25% mais de 10 vezes; e 20% estava usando pela primeira vez. Portanto, a maioria, 80% dos entrevistados, já conhecia o trabalho macaense de Homeopatia Contra a Dengue.

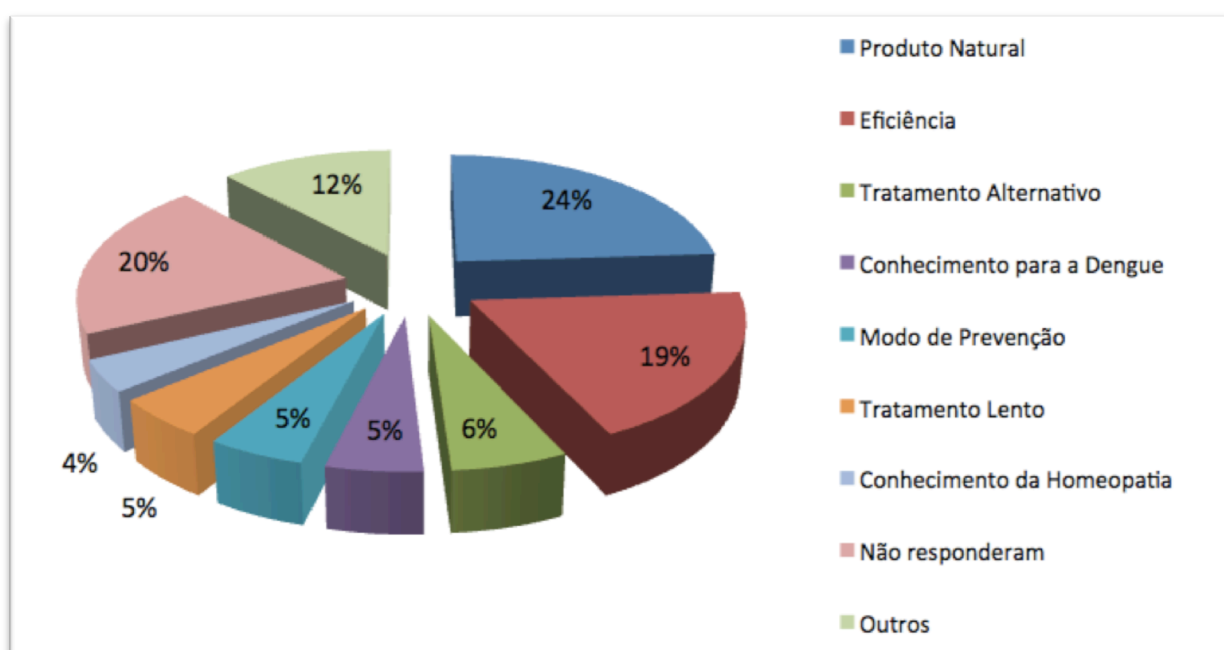
Todos os entrevistados que já haviam utilizado profilaxia homeopática mais de uma vez (80%) responderam que obtiveram resultados efetivos: 45% tiveram resultado ótimo; 53% bom; apenas 2% regular e nenhum resultado ruim. As falas dos entrevistados confirmam, assim, a sua aprovação do trabalho de homeopatia contra a dengue realizado no município de Macaé. O estudo corrobora os dados encontrados no estudo de Butzen [18] sobre o perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos na cidade de Uruguaiana, que revelou alto índice de satisfação com o resultado do tratamento homeopático.

Quanto ao encaminhamento, foram profissionais de saúde os que mais indicaram o trabalho, somando 64% das indicações, seguidos da ampla divulgação durante as campanhas com 18% e da indicação de amigos e vizinhos com 10% e TV com 8%. A análise dos dados revela que o trabalho de homeopatia contra a dengue goza de credibilidade por parte dos profissionais de saúde e também da população, além de reforçar a importância das campanhas em saúde pública em trazer o usuário para receber o cuidado oferecido. Contudo, os resultados diferem dos encontrados nos estudos realizados por Dias [9], Novaes [12] e Micali et al. [19], onde os meios de informação mais citados foram parentes e conhecidos, seguidos da televisão e outros meios de comunicação social.

Percepção da homeopatia em geral

Os resultados revelaram imagens múltiplas sobre a homeopatia (Gráfico 2), com algumas distorções, predominando a ideia de que se trata de produto natural ou fitoterápico (24%), o que também ocorreu em outros trabalhos, como o de Novaes [12], Dias [9] e Andrade e Iriart [15].

Gráfico 2. – Distribuição dos entrevistados quanto à percepção da homeopatia



Em segundo lugar, em 19% dos entrevistados predominava a ideia de que a homeopatia é eficiente, que traz resultados, contra 5% que a considera lenta. A ideia da eficiência se traduz num dos motivos que Barollo [20] cita como justificativa do crescimento da implantação da homeopatia no SUS: eficiência, eficácia, baixo custo, demanda crescente e satisfação dos usuários. No trabalho de Andrade e Iriart [15] os autores encontraram, entre os entrevistados, a ideia da ação lenta da homeopatia como positiva, pois age em consonância com a natureza, sem perturbar o ritmo do organismo, o que explicaria a ausência de efeitos colaterais, em oposição aos remédios convencionais que agem de forma rápida, mas, por vezes, agressiva e superficial.

A homeopatia foi considerada tratamento alternativo (também no sentido de adjuvante, complementar) por 6% dos entrevistados. Em 5% predominava a percepção de que é um modo de prevenção e 5% dos entrevistados a conhecia somente para o auxílio no tratamento da dengue, provavelmente associado ao histórico da homeopatia no município de Macaé. Somente 4% dos entrevistados demonstraram ter conhecimento mais profundo sobre a homeopatia. Ocorreu ausência de resposta em 20% dos entrevistados, por falta de conhecimento, apesar da aceitação da profilaxia homeopática da dengue e do interesse em se conhecer mais sobre essa terapia.

No final da entrevista, foram apresentadas, de forma breve, informações gerais sobre a homeopatia. Os nossos resultados, indicando alta aceitação, porém baixo índice de conhecimento, corroboram os dos estudos de Fontanella [21] e Elias [22] sobre as PIC em geral.

Observou-se que 60% dos entrevistados disseram conhecer algum serviço de homeopatia da rede pública de Macaé, enquanto que 39% referiram não conhecer nenhum. A maioria conhece, possivelmente pela divulgação durante as campanhas, em que se orienta que a dengue pode, também, ser tratada com homeopatia, assim como outras doenças e se oferece um folder com os endereços das Unidades de Saúde que têm atendimento homeopático. Uma vez atendido, o próprio paciente tende a indicar o tratamento homeopático a outras pessoas.

Dos entrevistados que reportaram conhecerem os serviços de homeopatia da rede pública de Macaé, a indicação mais relevante foi realizada pelos próprios profissionais de saúde, somando 75% (27% médicos); para 12% a indicação foi feita por pessoas do seu relacionamento próximo (amigos e vizinhos); 8% a partir da TV; e 5% obtiveram indicação por outros meios. O fato da indicação do tratamento homeopático ser feita majoritariamente por profissionais de saúde, e ainda, 27% destes serem médicos, mostra credibilidade no trabalho dos médicos homeopatas da rede pública de Macaé. Os dados deste estudo diferem dos encontrados nos estudos realizados por Dias [9], Novaes [12] e Micali et al. [19], onde as indicações foram realizadas principalmente por parentes e conhecidos, seguidos da televisão e outros meios de comunicação social.

Quanto a indicação ou não de homeopatia a outras pessoas, 85% dos entrevistados a indicariam a outras pessoa, 3% não indicariam e 12% não responderam por não conhecerem essa modalidade terapêutica. As benesses que o tratamento homeopático agrega ao cuidado na atenção básica vêm sendo gradativamente percebidas no decorrer de 10 anos, segundo estudo realizado em Belo Horizonte, principalmente pelos usuários, que são os que mais indicam o tratamento [23].

Na amostra estudada houve pouca diferença na percentagem de quem já utilizou homeopatia para outros fins e de quem ainda não utilizou, sendo ambos próximos a 50%, 49% e 47%, respectivamente (4% não respondeu a questão). Dos entrevistados que faziam uso de tratamento homeopático, 27% utilizavam por mais de 7 anos, 21% de 3 a 6 anos, 19% de 1 a 2 anos, 27% por menos de 1 ano e 6% não responderam. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Parames [2007] num estudo sobre o perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos no município de Santos.

Os participantes da pesquisa que utilizam a homeopatia para outros fins, quando questionados sobre o motivo da procura pelo tratamento homeopático apresentaram mais de uma resposta, totalizando 132, que divididas pelo número de usuários resultou em aproximadamente 2 respostas por usuário. As respostas foram interpretadas e dimensionadas em 12 categorias, com algumas subcategorias, em ordem de frequência:

- Problemas alérgicos/imunológicos – 22%: alergias em geral (7%); bronquite asma (7%); rinite (5%); urticária (2%); melhorar as defesas (1%).
- Distúrbios ligados às esferas mental, emocional ou neurológica – 18%: ansiedade (7%); equilíbrio mental/emocional (7%); concentração/memória (2%); transtorno de hiperatividade (1%); acidente vascular cerebral (1%).

- Problemas respiratórios e otorrinolaringológicos - 17%: gripes e resfriados (7%); sinusite (5%); amigdalite (4%); otite (1%).
- Problemas musculoesqueléticos - 12%.
- Problemas ginecológicos - 7%: igualmente distribuídos entre tensão pré-menstrual, candidíase de repetição, controle de fluxo menstrual, menopausa, endometriose, cólica e nódulo de mama.
- Distúrbios gastrintestinais - 5%.
- Todos os problemas clínicos, pois se tratam somente com homeopatia - 5%.
- Doenças do aparelho cardiovascular - 3%.
- Doenças febris - 3%.
- Enxaqueca - 2%.
- Insônia - 2%.
- Outras doenças - 4%.

Os resultados do presente estudo se assemelham a outros, como um [13] que avaliou os conhecimentos dos usuários em homeopatia em 3 serviços públicos de saúde em São Paulo, mostrando que as doenças que mais frequentemente levaram à busca pelo tratamento homeopático foram as respiratórias (principalmente doenças crônicas como asma brônquica e rinite) seguidas de outras como gastrite, enxaqueca e hipertensão arterial, e outro realizado em Salvador/BA [15], no qual as queixas mais comuns foram sintomas gerais e inespecíficos (24%), problemas respiratórios (21%), dores osteomusculares (12%) e doenças de pele (12%). Dados semelhantes foram, ainda, encontrados num estudo realizado em Belo Horizonte [12], onde as principais doenças para procura de tratamento homeopático foram transtornos mentais e emocionais, problemas respiratórios e hipertensão. As diferenças em relação ao nosso trabalho se devem à forma de separar as patologias, pois nós separamos as alérgicas das respiratórias/otorrinolaringológicas. O tratamento homeopático para patologias respiratórias alérgicas foi um dos mais procurados, nos 3 estudos citados.

Um dos resultados que merece maior atenção neste trabalho é o grande interesse dos usuários em conhecer mais sobre a homeopatia, com 76% de adesão, aliado ao fato de que destes, 91% aceitaram deixar dados de contato para compor futuros grupos de educação em saúde sobre a homeopatia. Esses dados reiteram o interesse e ainda revelam a grande confiança que os usuários depositam no trabalho de homeopatia realizado na rede SUS de Macaé. Além disso, também justificam o presente trabalho, trazendo subsídios para a elaboração do produto aqui proposto, pois emana da avidez de se conhecer mais sobre a homeopatia, tornando-o um trabalho vivo. Trabalho vivo é uma expressão que dá significado ao trabalho no momento em que é realizado [24], pois o usuário não fica à margem do cuidado, do fazer saúde, mas é sujeito do processo e com aprendizado, porque neste trabalho quer conhecer uma ciência da qual ele se beneficia mas que desconhece.

Nesse sentido, os temas de interesse em relação à homeopatia foram distribuídos em categorias, com as subcategorias correspondentes:

- Homeopatia propriamente dita - 36 %: homeopatia em geral, com temas variados, e em outras doenças que não a dengue (12%); o que realmente é e significa a homeopatia (6%); quais são os benefícios do tratamento homeopático (5%); como funciona a homeopatia (4%); para que mais serve (3%); diferença entre homeopatia e medicamentos

convencionais (3%); como surgiu (1%); mecanismo como processo de cura (1%); e eficácia (1%)

- Homeopatia em alergia/imunologia – 15%: alergia em geral (5%); asma /bronquite (4%); rinite alérgica (3%); e imunidade/imunologia (3%).
- Homeopatia na saúde da mulher – 10%: menopausa (4%), tensão pré-menstrual (4%), excesso de fluxo menstrual (1%); e infertilidade (1%).
- Para distúrbios gástricos – 6%.
- Transtornos emocionais e mentais – 6%: estresse/ansiedade (4%); distúrbios mentais (1%); e depressão (1%).
- Para o aparelho locomotor - 4%.
- Homeopatia e nutrição/alimentação/dieta - 4%.
- Sobre plantas e ervas - 4 %.
- Homeopatia contra o câncer - 4 %.
- Obesidade - 4 %.
- Problemas respiratórios - 4 %.
- Outros temas - 3%: igualmente distribuídos em epilepsia, insônia e tratamento homeopático para o idoso.

O mais relevante é a curiosidade sobre a homeopatia como um todo; 36% dos entrevistados manifestou interesse em saber mais sobre a homeopatia, incluindo suas bases teóricas. Em segundo lugar, destaca-se a vontade de conhecer mais sobre a homeopatia em alergia e imunologia, coincidindo com a grande procura de tratamento homeopático para estes transtornos. Em terceiro lugar, o tema homeopatia e saúde da mulher é reflexo da amostra, na qual predominou o sexo feminino.

O imaginário popular e a homeopatia

A pergunta sobre que é a homeopatia foi respondida por 70% dos entrevistados, enquanto que 30% não responderam. A falta de resposta pode refletir desinformação sobre essa racionalidade terapêutica ou, também, uma inibição inicial em expressar as percepções sobre o assunto para o entrevistador.

Dentre os 70% entrevistados que responderam, 33% afirmaram se tratar de produto natural, da natureza, tratamento natural, ervas, chá de ervas. As respostas de 20% foram relativas aos resultados, com expressões como: “bom”, “tudo de bom”, “tem ótimo resultado”, “eficaz”, “eficiente”, “solução de muitos problemas”, “melhor opção”, “resolve todos os problemas”, “traz equilíbrio”, “qualidade de vida”, “é opção de vida”. “Alternativo” foi a resposta de 5%. As respostas de 8% foram em relação à segurança, utilizando palavras ou expressões como “menos danosa”, “menos agressiva”, “sem efeito colateral”, “não agride”, “é segura”. As respostas de 5% dos entrevistados foram em relação ao tratamento e as de 4%, com tratamento lento. Respostas relacionadas à dengue totalizaram 4%. Também 4% se referiu a prevenção. Igualmente, 4% dos entrevistados demonstraram conhecimento mais profundo sobre a homeopatia e também essa foi a proporção dos entrevistados que relacionaram homeopatia com remédio ou medicamento. O restante, somando 6%, se dividiu entre respostas como: “médico”, “esperança”, “imunidade”, “passado”, “receitas da vovó”, “contrário da alopatia” e uma pessoa respondeu relacionando homeopatia à saúde coletiva: “É algo de bom que fizeram para cuidar da população”.

Frases que ilustram as falas dos usuários, relacionadas às categorias acima descritas, divididas por afinidade de temas - embora, por vezes, abordassem mais que uma temática – são descritas a seguir.

- Relacionadas com tratamento, medicamento natural, sem contraindicação ou efeito colateral, seguro, com bons resultados:
 - “Tratamento natural com menor efeito colateral.”
 - “Medicamento a base de produtos naturais, que age de forma mais lenta, mas com resultados ótimos”.
 - “Um tratamento que não agride a saúde, é natural e só faz bem, sem gerar danos a saúde”.
 - “Tratamento mais natural, menos agressivo, mas eficiente.”
 - “É um tratamento eficaz, sem contraindicação e de resultado seguro.”
 - “A melhor opção de medicamento, não agressivo ao nosso organismo, não traz consequências negativas. Eficaz”.
 - “Uma forma eficiente de tratamento e controle de doenças crônicas e até mesmo prevenção”.
 - “Resolve todos os problemas de saúde de família”.
 - “Remédio natural que faz efeito de remédio controlado”.
 - “Um tratamento de grande eficácia e ótimos resultados, tratamento contínuo e não faz tão mal quanto medicamentos alopáticos”.
 - “Remédio diferente que faz efeito, mas sem agredir”.
 - “Segurança da saúde”.
 - “Tratamento a longo prazo com resultado muito bom”.
 - “É um meio de se cuidar, só que se precisar de algo imediato é um pouco demorado”.
 - “Algo que cura devagar”.
 - “Tratamento mais lento, mas que funciona”.
 - “É um bloqueio do vírus da dengue”.
 - “Ajuda a prevenir a dengue”.

Esses dados corroboram os do estudo de Parames [25], que teve o caráter de segurança da homeopatia como principal motivação para o seu uso e o de Novaes [12], que detectou que as motivações para os usuários buscarem a homeopatia foram: insucesso da medicina convencional e efeitos colaterais de suas drogas; observação de tratamento homeopático bem sucedido em pessoas conhecidas; busca de tratamento natural; e percepção dos medicamentos homeopáticos como eficazes, não nocivos e específicos para o paciente. Os usuários demonstraram confiança nessa terapêutica e satisfação com o atendimento.

- Relacionadas à medicina alternativa e complementar:
 - “Homeopatia é uma técnica alternativa com base em produtos naturais”.
 - “Uma alternativa importante para prevenir e curar doenças”.
 - “A homeopatia para mim é mais uma ajuda no tratamento”.
 - “Alternativa para fugir do tratamento alopático”.

Esses resultados do estudo corroboram, em parte, os mostrados por Andrade e Iriart [15], segundo os quais a principal motivação para a procura de tratamento homeopático foi fracasso do tratamento convencional, e os relatados por Novaes [12], segundo os quais uma das motivações para os usuários buscarem homeopatia foi o insucesso da medicina convencional e os efeitos colaterais de suas drogas.

- Relacionadas à teoria homeopática, com certo conhecimento da técnica terapêutica:
 “É um tratamento que respeita a individualidade, as características de cada ser humano, como um ser único”.
 “É um equilíbrio energético que nos faz deixar de ser suscetíveis a doenças e curativo em alguns casos, como o AVC grave que tive, que por causa da homeopatia fiquei sem sequelas”.
 “Equilíbrio do organismo como um todo”.
 “Uma forma diferente (nova) para alcançar o bem estar físico e mental”.

Esses dados corroboram os obtidos no estudo de Novaes [12], no qual a homeopatia foi percebida como uma medicina individualizada e diferente nos aspectos da consulta, tratamento e medicamento, assim como no de Andrade e Iriart [15], em que perspectiva holística, uso de medicamentos naturais, consultas mais longas, e escuta atenta dos pacientes apareceram como características positivas da homeopatia por comparação com a medicina convencional.

- Relacionadas a questões de fé espiritual:
 “Algo de Deus, do bem”.

Esses resultados corroboram os do estudo de Dias [9], no qual as falas dos usuários indicaram ideias que apontam para uma relação entre medicamentos homeopáticos e a fé e com o misticismo, assim como o de Andrade e Iriart [15], em que a abordagem holística da homeopatia encontrou boa receptividade entre os usuários do SUS entrevistados, por se encontrar em consonância com o holismo característico das práticas religiosas.

Conceito e percepção sobre a palavra ‘homeopatia

Dos 140 entrevistados, 77% responderam essa questão, 21,6% não responderam e 1,4% responderam que não sabiam.

As respostas mais comuns (31%) foram as relacionadas com a **natureza**: “natural”, “produto(s) natural(ais)”, “remédio (medicamento) natural”, “remédio caseiro”, “chazinho da vovó”, “natureza”, “vem da natureza”, “plantas”, “ervas naturais”, “ervas medicinais”, “medicina natural”, “coisa natural”.

Palavras relacionadas a **subjetividades positivas**, possivelmente relacionadas à forma do cuidado e a como as pessoas se sentem com a homeopatia, somaram 28% das respostas: “solução”, “coisas boas”, “só faz bem”, “sucesso”, “inovação”, “bom”, “sabedoria”, “é uma medicação que vale a pena”, “harmonia”, “paz”, “amor (ao próximo)”, “equilíbrio”, “conforto”, “tranquilidade”, “algo divino”, “bem estar”, “pureza”, “pura”, “atenção”, “carinho”, “cuidar”, “cuidado”, “ser bem cuidado”, “confiança”, “acolhimento”, “paciência”.

Termos relacionados com **terapêutica** foram mencionados por 8%: “remédio”, “tratamento”, “tratamento do homem”, “cura”, “cura do homem”. Já expressões relacionadas com **o médico e a medicina** foram referidas por 7%: “médico”, “homeopata”, “médico bom”, “médica atenciosa”, “medicina”, “verdadeira medicina”, “médica que gosta dos pacientes”, “médico que gosta da profissão”. Por sua vez, palavras relacionadas com **medicamento** foram citados por 6%:

similitude, segurança, eficácia, sem química, doses pequenas que no final se tem resultados, é um tratamento mais seguro. A palavra **saúde** foi a resposta de 6% dos entrevistados.

Palavras relacionadas ao **passado** foram mencionadas por 5%: “passado”, “antiga”, “infância (a mãe)”, “minha infância no interior”. Com a dengue, também por 5%: “dengue”, “remédio contra a dengue”, “remédio para combater a dengue”. Finalmente, 4% citou termos relacionados com prevenção: “prevenção”, “combate”, “remédio que previne doenças”.

O que mais chama a atenção é em relação às subjetividades positivas e ao médico ou à medicina, somando 35% das respostas, pois em ambos fica subentendida a forma do cuidado, a forma como o paciente se sente ao ser cuidado com homeopatia, sentindo-se parte do processo, pois valorizado.

Esses dados corroboram os do estudo de Dias [9], no qual a maioria dos usuários tinha pouco conhecimento sobre a homeopatia e suas falas denotavam ideias errôneas, como confusão entre homeopatia e tratamentos fitoterápicos caseiros e a crença nos medicamentos homeopáticos ou fitoterápicos como sendo inócuos ao organismo. Similarmente, Novaes [12] observou grande adesão ao tratamento, sendo a relação com o médico um fator relevante; os usuários demonstraram confiança na terapêutica homeopática e satisfação com o atendimento, divulgando-o e considerando-o de qualidade compatível ao que é oferecido pelo sistema privado nessa especialidade; além disso, o atendimento foi considerado eficiente. Os resultados também concordam com os do estudo de Cervi e Gamarra Jr [26], onde se destacaram como motivos para a procura de homeopatia: “Problema não solucionado com alopatria” e “Busca por melhor qualidade de vida”.

Em relação à referência ao passado, provavelmente se deva ao processo histórico da homeopatia no Rio de Janeiro, sendo que a totalidade dos entrevistados residia no estado. Nesse sentido, convém lembrar que, inicialmente, a homeopatia era oferecida em ambulatórios mantidos por ordens católicas, que prestavam cuidados aos socialmente desassistidos, incluindo os escravos [27].

Em Macaé, há médicos credenciados na área da medicina complementar desde a década de 1980. Já a associação da homeopatia com a dengue também tem um sentido histórico na cidade, pois desde 2007 ocorre um trabalho continuado de profilaxia homeopática no âmbito do SUS. Assim, é provável que muitos usuários só entrassem em contato com a homeopatia a partir desse trabalho.

Considerações finais

A produção do cuidado em saúde requer, como identificador da integralidade, que as práticas de cuidado sejam sinônimo de prática de boa medicina, na qual o usuário seja ouvido em todas as suas demandas, proporcionando ampliação da capacidade da atenção. É isso que os usuários dos serviços de medicina homeopática de Macaé experimentaram e relataram neste trabalho.

A maioria dos entrevistados considera importante o trabalho de educação popular em saúde sobre o tratamento homeopático na rede pública de saúde, a fim de conhecerem melhor essa alternativa de assistência que o SUS de Macaé oferece à população. Nesse processo, o usuário entra como um agente de mudança, pois foi aberto um espaço coletivo para manifestar os seus interesses em relação à homeopatia. Tais interesses são produtos subjetivos relevantes, pois advêm das percepções dos usuários e foram a base para a construção de um *folder*, produto final do trabalho, que possivelmente trará para eles novos conhecimentos sobre a homeopatia (Anexo 2).

O produto foi elaborado considerando as falas dos usuários, com seus conhecimentos, dúvidas e anseios de querer conhecer mais sobre o tema. O saber é dinâmico e influenciado pelas experiências de cada um, seus valores, sua cultura; não é uma coisa acabada, mas é produzido socialmente. O *folder* contempla os temas mais relevantes levantados pelos usuários, durante a pesquisa: a dúvida ou confusão entre homeopatia e fitoterapia; a vontade de conhecer mais acerca da racionalidade médica homeopática, em geral: o que é, como funciona, seu mecanismo de ação, indicações, história e no que difere da medicina convencional.

A análise dos resultados deste trabalho nos ensina a compreender o conhecimento e o interesse dos entrevistados na homeopatia e nos oferece a oportunidade de trilhar um caminho até a produção de um *folder*, conduzidos pelas ideias da homeopatia no senso comum, transformado em aprendizado significativo, pois de acordo com Fleck [28], o conhecimento é resultado de interação entre o sujeito e o objeto, tendo como mediadora uma dimensão que é determinada sócio-culturalmente, com uma circulação intercoletiva de ideias, com consequente deslocamento ou transformação dos valores dos pensamentos. Tal transformação ocorre com compartilhamento de saberes e o aprendizado se dá para todos os envolvidos, uma vez que o produto deste trabalho foi resultado de uma construção coletiva. Ainda segundo Fleck [28]: “O já conhecido condiciona a forma e a maneira do novo conhecimento, e este conhecer expande, renova e dá sentido ao novo ao conhecer”.

O conhecimento da percepção do usuário sobre o tratamento homeopático sob o ponto de vista deste tipo atenção, em que o indivíduo é o centro do cuidado em saúde, permite ousar supor que a ciência homeopática vai além de ser a verdadeira arte de curar, para ser também, a verdadeira arte do cuidar, em saúde.

Referências bibliográficas

1. Prefeitura Municipal de Macaé. Câmara Permanente de Gestão. Coordenadoria Geral do Programa Macaé Cidadão. *Anuário de Macaé 2012*. Disponível em http://www.macaerj.gov.br/midia/uploads/anuario/anuario_v1.pdf; acesso em 02 fev 2013.
2. Nunes LAS. Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro. *Int J High Dilution Res* 2008;7(25):186-92.
3. Nunes LAS. Experiência de Macaé/RJ com homeopatia e dengue, 2007-2012. *Rev Homeop*. 2016;79(1/2):1-16.

4. Kudke M, Andre MEDA. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU; 1986.
5. Victoria CG, Knauth DR, Hassen MNA. *Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema*. Porto Alegre: Tomo Editorial; 2006
6. Fleck MPA, Chachamovich E, Trentini CM. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2003;37(6): 793-9.
7. Nogueira-Martins MCF, Bógus CM. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde soc*. 2004;13(3): 44-57.
8. Minayo MCS. *Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
9. Dias JS. Homeopatia no SUS Divinópolis: tendências e viabilidade. [Dissertação (MA)]. Divinópolis: Fundação Educacional de Divinópolis, Universidade do Estado de Minas Gerais; 2008.
10. Prefeitura Municipal de Macaé. *Pesquisa domiciliar do Programa Macaé Cidadão 2006/2007: Relatório Geral*. Macaé: Prefeitura Municipal de Macaé/ Programa Macaé Cidadão, 2011.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades, Censo 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=330240&idtema=16&search=rio-de-janeiro|macae|sinthese-das-informacoes>; acesso em 18 Dez 2012.
12. Novaes TC. Percepções do paciente usuário dos serviços homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: estudo de caso no Centro de Saúde Santa Terezinha [dissertação (MA)]. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; 2003.
13. Carvalho MPSL, Mansur Y. Avaliação dos conhecimentos em homeopatia dos usuários de três serviços de saúde pública. *Revista de Homeopatia (AMHB)*. 1998;2: 69-86.
14. Macaé. Secretaria Municipal de Saúde. Gerência de Vigilância em Saúde. Protocolo anual de utilização da homeopatia no controle da dengue no município de Macaé, atualizado em dezembro de 2012.
15. Andrade Monteiro D, Iriart JAB. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. *Cad. Saúde Pública*. 2007;23(8):1903-12.
16. Neto JFR, Faria AA, Figueiredo MFS. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. *RAMB*. 2009;55(3): 296-301.
17. Prass-Santos C, Brina NT, Magalhães IL, Soares IAA. Report on the use of homeopathic medication in the prophylaxis of dengue in Belo Horizonte–Minas Gerais, Brazil in 2010. *Rev Homeopatia*. 2012;75(3/4): 1-12.

18. Butzen VI. Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos na cidade de Uruguaiana. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)*. 2012;4(3). Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/478/0>; acesso em 12 Jan 2013.
19. Micali IA, Salume S, Machado VLT. Imagens da homeopatia na comunidade de Vitória. *Rev Homeop*. 1005;60(3):27-33.
20. Barollo CR. Homeopatia. *Revista Farmácia Brasileira*. 2001: 12-3.
21. Fontanella F, Speck FP, Piozevan AP, Kulkamp IC. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2007; 36(2): 69-74.
22. Elias MC, Alves E. Medicina não-convencional: prevalência em pacientes oncológicos. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2002;48(4):523-32.
23. Soares IA. Gonçalves CG, Santos CP. Programa de Atendimento em homeopatia da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Prefeitura Municipal; 2001.
24. Merhy EE, Franco TB. *Reestruturação produtiva e transição tecnológica na saúde*. São Paulo: Hucitec; 1997.
25. Parames SF, Mulero CAV, Lorandi PA, Rodrigues CSM. Profile of users of homeopathic remedies in Santos county (SP). *Cult Homeop*. 2007;6(19): 9-11.
26. Cervi MC, Gamarra Júnior JS. Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos em municípios gaúchos. *Brazilian Homeopathic Journal*. 2009;11(1): 57-8.
27. Fortes L. A institucionalização da homeopatia no Brasil e na Alemanha: uma análise sociológica dos conflitos e convergências entre seus agentes [tese (PhD)]. Brasília: Universidade de Brasília; 2000.
28. Fleck L. *La génesis y el desarrollo de um hecho científico*. Madrid: Alianza Editorial; 1986.

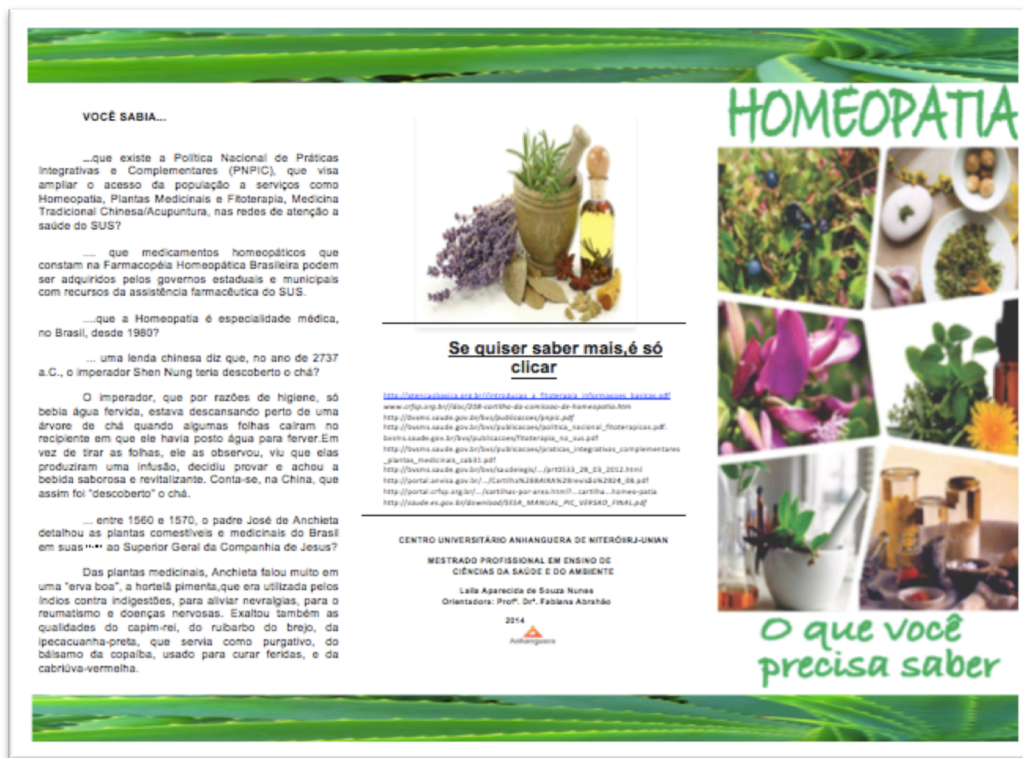
Anexo 1. Questionário aplicado

IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO				
IDADE: _____				
ESCOLARIDADE:				
☐ 1º Grau Incompleto	☐ 1º Grau Completo	☐ 2º Grau Incompleto	☐ 2º Grau Completo	
☐ 3º Grau Incompleto	☐ 3º Grau Completo	☐ Pós-Graduação		
SEXO:				
☐ Masculino		☐ Feminino		
COR:				
☐ Branca	☐ Negra	☐ Parda	☐ Amarela	☐ Outros
FAIXA SALARIAL:				
☐ Menos de 1 Salário Mínimo	☐ 1 Salário Mínimo	☐ Mais de 1 Salário Mínimo	☐ Mais de 5 Salários Mínimos	☐ Menos de 10 Salários Mínimos
BAIRRO DE RESIDÊNCIA: _____				
PROFISSÃO: _____				
É MACAENSE?		SE NÃO FOR		HÁ QUANTO TEMPO RESIDE EM MACAÉ?
☐ Sim	☐ Não	É natural de onde?: _____		_____

1 - O que o levou a utilizar a homeopatia para a Dengue?				

2 - Quantas vezes já usou a homeopatia para a Dengue?				
Profilaxia ☐ 1	☐ De 1 a 5	☐ De 5 a 10	☐ Mais de 10	
Tratamento ☐ 1	☐ De 1 a 5	☐ De 5 a 10	☐ Mais de 10	
3 - Cada vez que utilizou foi por quanto tempo?				
Profilaxia ☐ De 1 a 5 dias	☐ De 5 a 10 dias	☐ De 10 a 30 dias	☐ Mais de 30 dias	
Tratamento ☐ De 1 a 5 dias	☐ De 5 a 10 dias	☐ De 10 a 30 dias	☐ Mais de 30 dias	
4 - Teve Resultado? Se a Resposta foi SIM, como foi o resultado?				
☐ Sim	☐ Não	☐ Ótimo	☐ Bom	☐ Regular
☐ Ruim				
5 - Quem indicou o medicamento homeopático para a dengue?				
☐ Médico	☐ Farmacêutico	☐ Amigo	☐ Vizinho	
☐ TV	☐ Profissional de Saúde	☐ Outros: _____		
6 - Conhece os serviços de homeopatia na Rede Pública de Macaé?				
☐ Sim		☐ Não		
Se a resposta for SIM, como ficou sabendo?				
☐ Médico	☐ Farmacêutico	☐ Amigo	☐ Vizinho	
☐ TV	☐ Profissional de Saúde	☐ Outros: _____		
7 - Você indicaria o tratamento homeopático para outras pessoas?				
☐ Sim			☐ Não	
8 - Você já usou para outros fins?				
☐ Sim			☐ Não	
Se a resposta for SIM, para que? _____				
9 - Há quanto tempo faz uso de medicamentos homeopáticos? _____				
10 - Teve Resultado? Se a Resposta foi SIM, como foi o resultado?				
☐ Sim	☐ Não	☐ Ótimo	☐ Bom	☐ Regular
☐ Ruim				
11 - Gostaria de conhecer mais sobre a homeopatia?				
☐ Sim		☐ Não		
Se a Resposta foi SIM, qual o tema? _____				
Importa-se em deixar telefone ou e-mail para contato? _____				
12 - O que é a homeopatia para você? _____				
13 - O que a palavra homeopatia te faz lembrar? _____				

Anexo 2. Folder produzido



VOCÊ SABIA...

...que existe a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que visa ampliar o acesso da população a serviços como Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, nas redes de atenção à saúde do SUS?

...que medicamentos homeopáticos que constam na Farmacopéia Homeopática Brasileira podem ser adquiridos pelos governos estaduais e municipais com recursos da assistência farmacêutica do SUS?

...que a Homeopatia é especialidade médica, no Brasil, desde 1990?

...uma lenda chinesa diz que, no ano de 2737 a.C., o Imperador Shen Nung teria descoberto o chá?

O Imperador, que por razões de higiene, só bebia água fervida, estava descansando perto de uma árvore de chá quando algumas folhas caíram no recipiente em que ele havia posto água para ferver. Em vez de trair as folhas, ele as observou, viu que elas produziram uma infusão, decidiu provar e achou a bebida saborosa e revitalizante. Conta-se, na China, que assim foi "descoberto" o chá.

...entre 1560 e 1570, o padre José de Anchieta detalhou as plantas comestíveis e medicinais do Brasil em suas cartas ao Superior Geral da Companhia de Jesus?

Das plantas medicinais, Anchieta falou muito em uma "erva boa", a hortãis pimenta, que era utilizada pelos índios contra indigestões, para aliviar neuralgias, para o reumatismo e doenças nervosas. Exaltou também as qualidades do capim-rei, do rubarbo do brejo, da ipecacuanha-preta, que servia como purgativo, do bálsamo da copaíba, usado para curar feridas, e da cabriúva-vermelha.

Se quiser saber mais, é só clicar

<http://www.cofma.org.br/links/2008-cartilha-do-conhecimento-homeopatia.htm>
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapias.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinas_cabkt.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_2012.pdf
http://portal.cofma.org.br/~cartilha288AAN288v4d4N288_28.pdf
http://portal.cofma.org.br/~cartilha288AAN288v4d4N288_28.pdf
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_2012.pdf

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI/RJ-UNIAN
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
Ciências da Saúde e do Ambiente
 Laila Aparecida de Souza Nunes
 Orientadora: Profª. Drª. Fabiana Abrahão

2014

O que você precisa saber



HOMEOPATIA É O MESMO QUE TRATAMENTO COM PLANTAS MEDICINAIS?

Não.

Na homeopatia, o tratamento é feito com medicamento homeopático, que é produzido com substâncias oriundas dos três reinos da natureza, vegetal, mineral e animal.

As plantas medicinais são espécies vegetais, que possuem em sua composição substâncias que atuam no tratamento de doenças ou que melhoram as condições de saúde das pessoas.

Existem também os medicamentos fitoterápicos, são produtos industrializados ou manipulados, obtidos a partir da planta medicinal.

A pesar da Homeopatia poder utilizar plantas na sua composição, os medicamentos homeopáticos, os fitoterápicos e as plantas medicinais possuem particularidades na formulação, administração (forma de uso) e na ação medicamentosas.

QUAL É A DIFERENÇA ENTRE A HOMEOPATIA E A FITOTERAPIA?

HOMEOPATIA

O termo vem do grego "homoios" (semelhante) e "patheo" (sofrimento) e designa a doutrina que prega a cura dos sofrimentos por substâncias que provocam sintomas semelhantes ao mal que se quer tratar, princípio baseado na lei dos semelhantes: "Similia Similibus Curantur" (os semelhantes curam-se pelos semelhantes), enunciada por Hipócrates (pai da medicina) no século IV antes de Cristo (450 a.C.).

Trata o paciente como um todo, levando-se em consideração não só seu sofrimento físico, mas também suas particularidades, como seus sentimentos, atitudes, personalidade, traumas, fraquezas, sensibilidade a fatores externos e sua história de vida. Por isso é comum a melhora de sintomas, além do que motivou a consulta.

FITOTERAPIA

É o tratamento caracterizado pelo uso de plantas medicinais ou bioativas, in natura ou secas, em suas diferentes formas farmacêuticas, sem utilização de substâncias ativas sintéticas, sendo que de origem vegetal. Tem finalidade preventiva e curativa, podendo ser associada a outros tipos de tratamento.

QUAL É O MECANISMO DE AÇÃO DA HOMEOPATIA?

A ideia básica é que toda substância capaz de provocar determinados sintomas físicos ou psíquicos numa pessoa sã, quando preparada homeopaticamente é também capaz de curar uma pessoa que apresente os mesmos sintomas.

QUAIS SÃO AS INDICAÇÕES DA HOMEOPATIA?

Tem finalidade preventiva e curativa.

Pode ser utilizada em qualquer pessoa, de recém-nascidos a idosos, desde que com acompanhamento do médico clínico homeopata.

Pode ser usada em qualquer doença, tanto nas agudas como nas crônicas.

Em todas as situações clínicas a homeopatia pode ser prescrita como forma exclusiva de tratamento ou como complementar ou associada a outros métodos terapêuticos, como Alopático ou Fitoterápico e Acupuntura.

As doenças que mais frequentemente levam a busca pelo tratamento homeopático são as doenças respiratórias; processos alérgicos; transtornos mentais, psico-afetivos e neurológicos; otorrinolaringológicos; distúrbios ginecológicos, incluindo os transtornos da menopausa; e doenças osteoarticulares.

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO, MEDICAMENTO FITOTERÁPICO E PLANTAS MEDICINAIS?

MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

As preparações básicas para a manipulação dos medicamentos homeopáticos recebem o nome de tinturas-mãe e, a partir delas, se dá o início do processo de dinamização, em que ocorrem diluições e agitações sucessivas das moléculas da substância, onde a toxicidade é atenuada e seu potencial curativo é aumentado.

O processo de dinamização libera a energia terapêutica que estava latente na substância bruta, despertando nela a capacidade de agir sobre a força vital do organismo vivo.

Podem ser manipulados sob forma líquida, tabletas, grânulos ou em forma de pó, de acordo com a prescrição do médico, médico-veterinário ou dentista homeopata.

MEDICAMENTO FITOTERÁPICO

Os medicamentos fitoterápicos são produtos industrializados ou manipulados, obtidos a partir de plantas medicinais ou de seus derivados, tais como cera, mel, óleo, extrato, tinturas e outros. O processo de industrialização evita contaminação por microorganismos, fitotóxicos ou substâncias tóxicas, além de padronizar a quantidade e forma de utilização, permitindo maior segurança no seu uso. Os medicamentos fitoterápicos têm seu princípio ativo derivado exclusivamente de matérias primas vegetais e apenas laboratórios farmacêuticos podem produzi-los. Possuem legislação específica, com conhecimento de eficácia e dos riscos de seu uso, devendo ser registrado na ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) antes de serem vendidos para a população.

Tem finalidade profilática (preventiva), curativa ou paliativa.

PLANTAS MEDICINAIS

São utilizadas na medicina popular dos diversos povos, como remédios para auxiliar nos problemas de saúde, normalmente na forma de chás e infusões.

Também são usadas pela medicina atual como base para a produção dos medicamentos fitoterápicos.

Exemplos de plantas medicinais: camomila, boldo-do-chile, alecrim, alho, amêijo, carqueja, erva-cidreira, malva, sálvia.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE A HOMEOPATIA E ALOPATIA?

A homeopatia é a terapêutica dos semelhantes e a alopatia é a dos contrários (antidêmico para febre, analgésicos para dor, antibióticos para bactérias, anti-parasitário para verminose). A fitoterapia, apesar de oriunda de plantas medicinais, entra na categoria de alopáticas.

Há também diferença na visão das causas do adoecimento e na forma de tratá-las. Na alopatia o foco é a doença, cuja finalidade é combatê-la ou eliminá-la. Na homeopatia o foco é o indivíduo doente e o objetivo é o restabelecimento da sua saúde através do resgate da força vital.